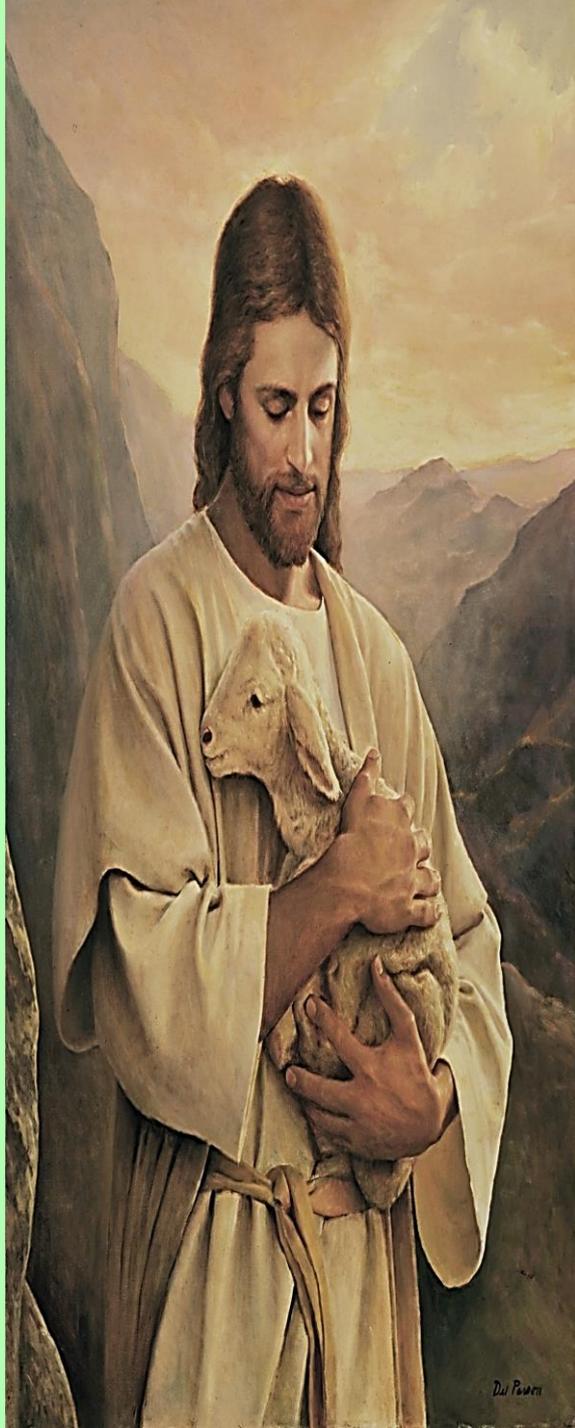


Ⓞ Evangelho de Mateus

O Sermão da Montanha [Mt 5, 6 e 7]

As bem-aventuranças [Mt 5:1-12]





[...] Jesus não foi um filósofo e nem poderá ser classificado entre os valores propriamente humanos, tendo-se em conta os valores divinos de sua hierarquia espiritual, na direção das coletividades terrícolas.

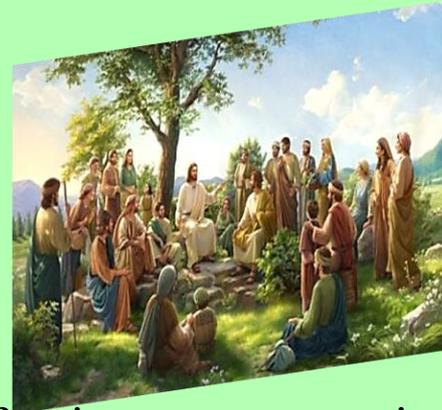
Enviado de Deus, Ele foi a representação do Pai junto do rebanho de filhos transviados do seu amor e da sua sabedoria, cuja tutela lhe foi confiada nas ordenações sagradas da vida no Infinito.

Diretor angélico do orbe, seu coração não desdenhou a permanência direta entre os tutelados míseros e ignorantes, dando ensejo às palavras de João: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade”.

Chico Xavier/Emmanuel. *O Consolador*. Questão 283.

Amélia Rodrigues. Primícias do Reino. Cap.3: O excelso canto

Aquele junho estava ardente, mais do que nos anos anteriores. O dia longo murchava lentamente, abafado, enquanto o Sol, semiescondido além dos picos, incandescia as nuvens vaporosas, que o vento arrastava...



Desde cedo a multidão afluía para ali, como atraída por fascinante expectativa. Eram galileus da região em redor: pescadores, agricultores, gente simples e sofredora, sobrecarregada e aflita. Eram judeus chegados d'além Jordão, de Jerusalém, estrangeiros da Decápole. Misturavam-se as vozes aos dialetos regionais e uniam-se todos na mesma curiosidade feita de expectativa e desejo.

Os ensinamentos de Jesus, *“de uma beleza sem par e de uma profundidade que abarca todas as lições evangélicas, têm as características da prática da vida, com sabor pessoal para cada um de nós, desde que entendidos em sua alta significação espiritual. [...]”*

Juvanir Borges de Souza. *Tempos de Renovação.*

Sermão do Monte ou Sermão da Planície?



- **Local:**
 - **Mateus, 5:1-2:** “Vendo ele as multidões, **subiu à montanha**. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo [...]”
 - **Lucas, 6:17:** “**Desceu com eles** e parou num **lugar plano**, onde havia numeroso grupo de discípulos e imensa multidão de pessoas [...]
- **Cronologia:**
 - **Mateus:** Jesus faz o discurso em uma fase inicial de seu ministério, quando ainda não havia escolhido todos os seus discípulos.
 - **Lucas:** o sermão ocorre logo após a escolha de todos os discípulos.

Sermão do Monte

As circunstâncias da ocorrência do Sermão da Montanha indicam que Jesus escolheu um momento específico para proferi-lo. Não se refere a um acontecimento aleatório, mas, ao contrário, foi planejado com antecedência.

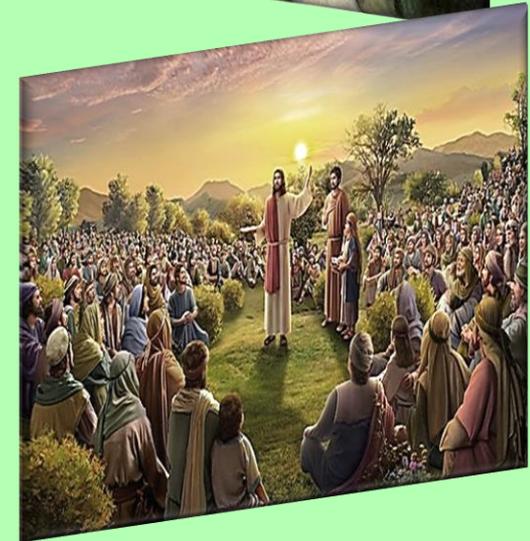
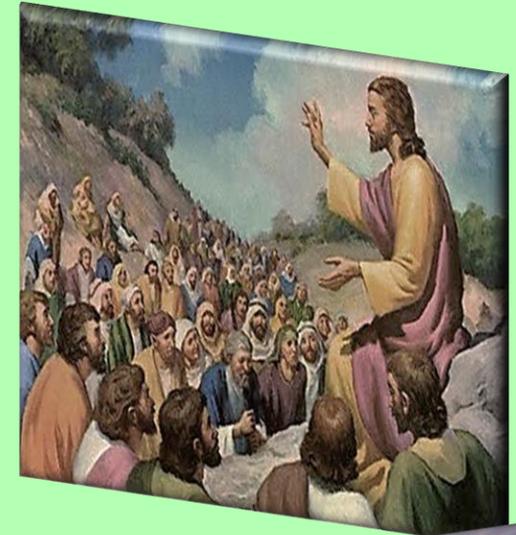
O Evangelho Redivivo. Livro II.



Tanto Mateus como Lucas põem o Sermão da Montanha no primeiro ano do ministério público de Jesus. Mateus um pouco antes do que Lucas que o localiza imediatamente depois da escolha dos 12.

J. Douglas. *Novo dicionário bíblico.*

- **Destinatários:**
 - **Mateus:** discípulos e judeus; apresenta Jesus como o Messias, o enviado divino de Deus.
 - **Lucas:** discípulos e gentios; apresenta Jesus como um Homem.
- **Simbologia:**
 - **Subir à montanha:** representação de algo divino, espiritual.
 - **Descer à planície:** representação do mundo, onde acontecem os dramas humanos. Jesus “desce” para anunciar a sua mensagem.
- **Alcance:**
 - **Sermão do Monte:** mais abrangente em termos espirituais e explicativo da Lei Divina.
 - **Sermão da Planície:** mais curto, incide mais sobre a realidade material.



Amélia Rodrigues. Primícias do Reino. Cap. 3: O excelsa canto

A montanha, em sua grandeza especial, é também um símbolo: o *Filho do Homem* que desce aos homens vencendo as dificuldades do mergulho no abismo, e do *Homem* que sobe e conduz os homens por sobre escarpas lacerantes até o seio de Deus.

A montanha também é destaque maravilhoso na paisagem.

Galgar, subir a montanha pode significar vencer os óbices que perturbam o avanço na jornada evolutiva. Descer, deixar o monte, é não considerar o empecilho e refazer o caminho, alongar as mãos em direção dos que ficaram tolhidos na retaguarda.

É muito áspera a descida aos homens para erguê-los a Deus.



Amélia Rodrigues. Primícias do Reino. Cap. 3: O excelsa canto

Subir ou descer! Não importa.

A verdade, porém, é que no plano do aclave Ele se deteve e, de pé...

Vestiu-se de poente.

Auréola refulgente incendiou-lhe os cabelos que a leve brisa desnastrava, esfogueados.

As vestes abrasadas e a ansiedade do mundo em volta.

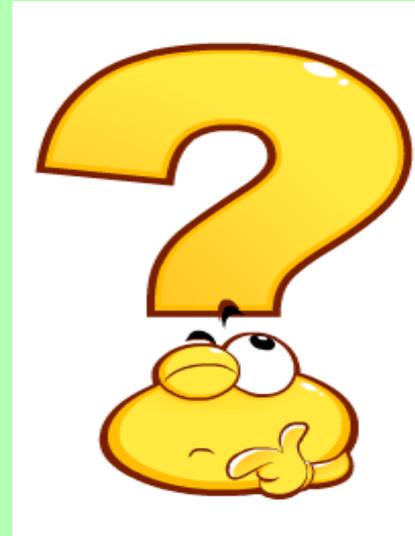
No magote, homens, mulheres e crianças que levariam no cérebro e no coração a Mensagem, o Poema divisor das realidades diferentes.

A multidão era a sua paixão, a sua vida. Amá-la e atendê-la, o seu fanal.

[...] Ele, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo: - Bem-aventurados os...



*O que representa
o Sermão da
Monte?*



Emmanuel:

- plataforma do Cristo
- declaração dos princípios que sustentariam a ação de Jesus na Terra
- proposta de transformação e renovação de todo o planeta

Teólogos:

- utópico, impossível de ser vivido por seres humanos

Mahatma Gandhi:

- essência verdadeira do cristianismo
- espiritualidade das palavras de Jesus



Sermão do Monte



Conjunto de valores e de propósitos que estabelecem a identidade do seguidor de Jesus.

O Sermão sobre a Montanha

- **Primeiro Discurso:** As bem-aventuranças [Mt 5:1-12]
- **Segundo Discurso:** A relação da mensagem de Jesus para com a ordem antiga [Mt 5:17-48]
- **Terceiro Discurso:** Instruções práticas para a conduta do Reino [Mt 6:1-7, 12]
- **Quarto Discurso:** Desafio para uma vida de dedicação [Mt 7:13-29]



Primeiro Discurso: As bem-aventuranças [Mt 5:1-12]

Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

Felizes os mansos, porque herdarão a terra.

Felizes os aflitos, porque serão consolados.

Felizes os que têm fome e sede da justiça, porque serão saciados.

Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.

Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

Primeiro Discurso: As bem-aventuranças [Mt 5:1-12]

Felizes sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim.

Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós.

O Evangelho segundo Lucas apresenta [6:20-23] apenas quatro:

Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.

Felizes vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados.

Felizes vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

Felizes sereis quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem, insultarem e proscreverem vosso nome como infame, por causa do Filho do Homem.

Alegrai-vos naquele dia e exultai, porque no Céu será grande a vossa recompensa; pois do mesmo modo seus pais tratavam os profetas.



Emmanuel. Pão Nosso. Cap. 89: Bem-aventuranças

O problema das bem-aventuranças exige sérias reflexões, antes de interpretado por questão líquida, nos bastidores do conhecimento.

Confere Jesus a credencial de bem-aventurados aos seguidores que lhe partilham as aflições e trabalhos; todavia, cabe-nos salientar que o Mestre categorizava sacrifícios e sofrimentos à conta de bênçãos educativas e redentoras.

Surge, então, o imperativo de saber aceitá-las.

[...] O Mestre, na supervisão que lhe assinala os ensinamentos, reporta-se às bem-aventuranças eternas; entretanto, são raros os que se aproximam delas com a perfeita compreensão de quem se avizinha de tesouro imenso.

[...] Ofereceu Jesus muitas bem-aventuranças. Raros, porém, desejam-nas. É por isso que existem muitos pobres e muitos aflitos que podem ser grandes necessitados no mundo, mas que ainda não são benditos no Céu.

Segundo Discurso: Relação da mensagem de Jesus com a ordem antiga [Mt 5:17-48]



- **O cumprimento da Lei [Mt 5:17-19]**
- **A nova justiça é superior à antiga [Mt 5:20-48]**

17 Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento.

20 Com efeito, eu vos asseguro que se a vossa justiça não ultrapassar a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus.

Bíblia de Jerusalém [Mt 5:17 – c]

Jesus não veio destruir a Lei [Dt 4,8], e toda a economia antiga, nem consagrá-la como intangível, mas dar-lhe, pelo seu ensinamento e pelo seu comportamento, forma nova e definitiva, na qual se realiza, afinal, plenamente aquilo a que a Lei se encaminhava. [...]



[...] O preceito antigo torna-se interior, atingindo o desejo e os motivos secretos. [...] Trata-se menos de afrouxamento do que de aprofundamento. O amor, em que já se resumia a Lei antiga, torna-se o mandamento novo e inesgotável de Jesus [Jo 13,34] e o cumprimento de toda a Lei.

Emmanuel. Ceifa de Luz. Cap. 25: Lei e vida

“Não matarás”, diz a Lei. O texto não se refere, porém, unicamente, à vida dos semelhantes.

Não frustrarás a tarefa dos outros, porque a suponhas inadequada...

Não dilapidarás a esperança de ninguém...

Não destruirás a coragem daqueles que sonham ou trabalham em teu caminho...

Não aniquilarás com inutilidades o tempo de teus irmãos...

Não extinguirás a afeição na alma alheia...

Não exterminarás a fé no espírito dos companheiros que renteiam contigo...

Reflitamos no bem do próximo, respeitando-lhe a forma e a vida. A Lei não traça especificações ou condições dentro do assunto; preceitua, simplesmente:

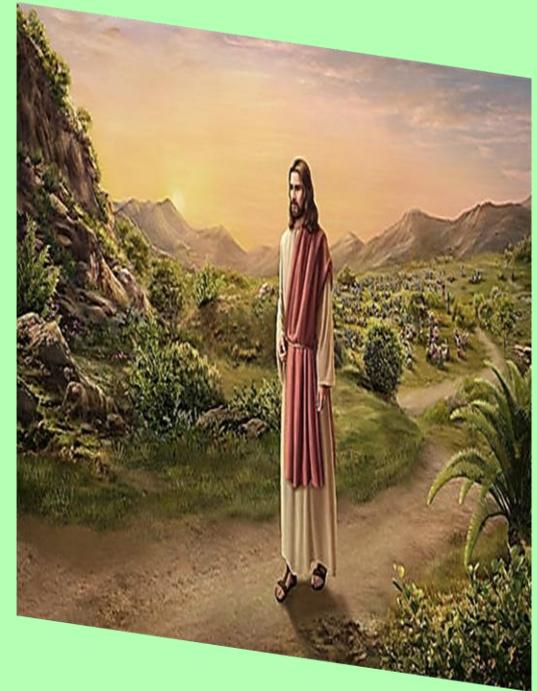
“não matarás”.

Terceiro Discurso: Instruções práticas para a conduta no Reino [Mt 6:1-7, 12]

Três ordens de ideias:

- **A prática da esmola, da oração e do jejum, isentos da falsa piedade.**
- **A importância de eliminar a ansiedade, executando-se os preceitos da lei com confiança pura e singeleza.**
- **O valor de viver sob as asas do amor**

J. Douglas. *Novo dicionário bíblico.*



Quarto Discurso: Desafio para uma vida de dedicação [Mt 7:13-29]



Na última parte do Sermão da Montanha, Jesus apresenta os desafios de vivenciarmos a sua mensagem de amor, afirmando que o caminho da salvação é estreito; que a árvore que não produz bons frutos será arrancada e que o Reino está destinado àqueles que ouvem e praticam os ensinamentos do Evangelho.

J. Douglas. *Novo dicionário bíblico.*

Raças e povos ainda existem, que desconhecem Jesus, porém não ignoram a lei de amor da sua doutrina, porque todos os homens receberam, nas mais remotas plagas do orbe, as irradiações do seu espírito misericordioso, através das palavras inspiradas dos seus mensageiros.

O Evangelho do Divino Mestre ainda encontrará, por algum tempo, a resistência das trevas.

A má-fé, a ignorância, a simonia, o império da força conspirarão contra ele, mas tempo virá em que a sua ascendência será reconhecida.

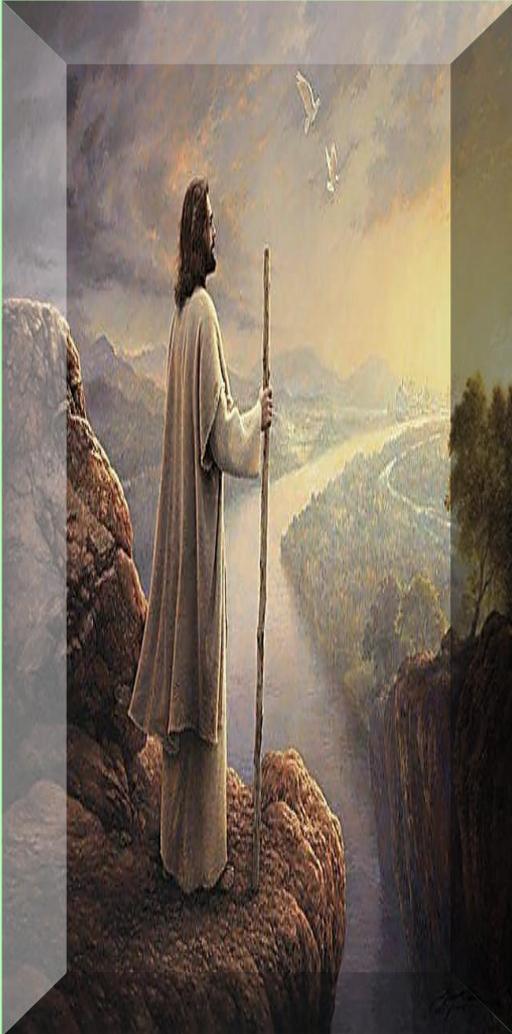
Nos dias de flagelo e de provações coletivas, é para a sua luz eterna que a Humanidade se voltará, tomada de esperança.

Então, novamente se ouvirão as palavras benditas do Sermão da Montanha e, através das planícies, dos montes e dos vales, o homem conhecerá o caminho, a verdade e a vida.



Emmanuel. *Emmanuel*. Cap. II, item: O Evangelho e o Futuro.

Emmanuel. A Caminho da Luz. Cap.: IX, item: O Cristo inconfundível



Jesus assinala a sua passagem pela Terra com o selo constante da mais augusta caridade e do mais abnegado amor.

Suas parábolas e advertências estão impregnadas do perfume das verdades eternas e gloriosas.

A manjedoura e o calvário são lições maravilhosas, cujas claridades iluminam os caminhos milenários da humanidade inteira, e sobretudo os seus exemplos e atos constituem um roteiro de todas as grandiosas finalidades, no aperfeiçoamento da vida terrestre.

Com esses elementos, fez uma revolução espiritual que permanece no globo há dois milênios.

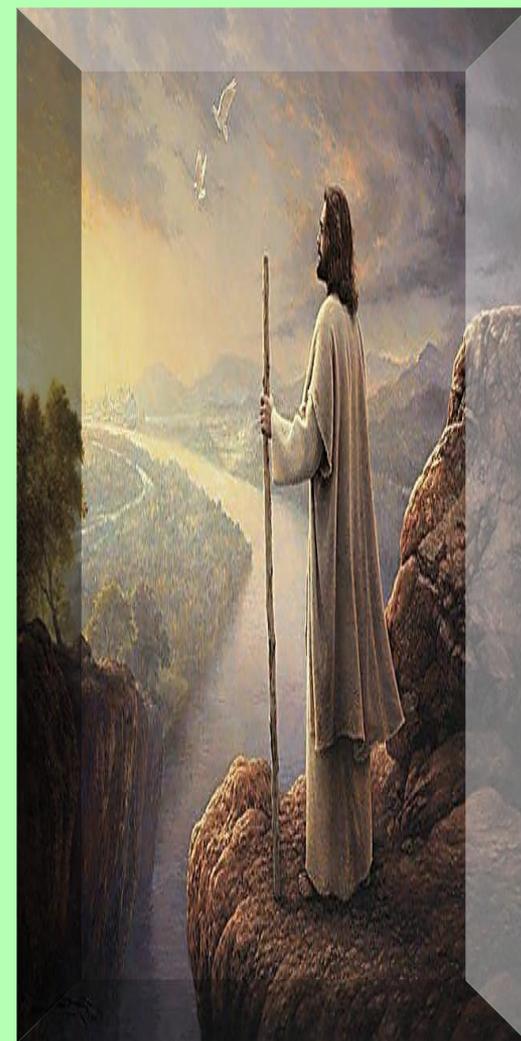
Emmanuel. A Caminho da Luz. Cap.: IX, item: O Cristo inconfundível

Respeitando as leis do mundo, aludindo à efigie de César, ensinou as criaturas humanas a se elevarem para Deus, na dilatada compreensão das mais santas verdades da vida.

Remodelou todos os conceitos da vida social, exemplificando a mais pura fraternidade.

Cumprindo a Lei Antiga, encheu-lhe o organismo de tolerância, de piedade e de amor, com as suas lições na praça pública, em frente das criaturas desregradas e infelizes, e somente Ele ensinou o “Amai-vos uns aos outros”, vivendo a situação de quem sabia cumpri-lo.

Os Espíritos incapacitados de o compreender podem alegar que as suas fórmulas verbais eram antigas e conhecidas; mas ninguém poderá contestar que a sua exemplificação foi única, até agora, na face da Terra.



Ⓢ Evangelho de Mateus

O Sermão da Montanha [Mt 5, 6 e 7]

As bem-aventuranças [Mt 5:1-12]

F I M



O Evangelho
Redivivo



**Federação
Espírita
Brasileira**